Economia da floresta: iniciativas que nascem projeto e crescem negócios sustentáveis

Evolução dos modelos de financiamento do Fundo Vale permitem não só desenvolver, como alavancar o crescimento do ecossistema de negócios de impacto na Amazônia e em outros biomas

Promover o desenvolvimento social e territorial inclui um fator indispensável: envolvimento e capacitação das pessoas, além de engajamento e mobilização para que elas possam ser protagonistas e atuar de maneira efetiva. E quando pensamos em promover desenvolvimento local, uma das formas é por meio do intercâmbio entre os saberes tradicionais e pelo conhecimento técnico ou tecnológico, passando pelos meios de fomento.

Alinhado a essas premissas desde sua criação, o Fundo Vale buscou promover, ao longo dos anos, em diferentes regiões da Amazônia, o estímulo a atividades que não apenas gerem trabalho e renda para as comunidades locais, como promovam uma economia regenerativa e aliada da conservação e recuperação ambiental.

Nesse contexto, figuram negócios sustentáveis com base na **bioeconomia, aquela baseada na produção e no consumo de bens e serviços derivados do uso direto e transformação de recursos biológicos, aproveitando o conhecimento dos sistemas, princípios e processos e também tecnologia**[1]. E o potencial trazido pelos produtos da sociobiodiversidade brasileira são muitos, desde a produção de alimentos, até outros usos, a partir de modelos sustentáveis.

[1] Definição alinhada ao conceito adotado pela Cepal - Comissão Econômica para América Latina e Caribe.

Duas iniciativas, uma no Sul e outra no Norte do estado do Amazonas, figuraram num portfólio de mais de 70 projetos apoiados em 10 anos e são exemplo de como produções locais podem prosperar, reforçando que o investimento em bioeconomia dá certo: o Café Apuí e a Castanha-da-Amazônia.

Outras frentes também ajudam a criar um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios socioambientais, através da estruturação de novos modelos de gestão e financiamento, como o apoio ao Programa de Aceleração do PPA e ações institucionais para fortalecimento de organizações dinamizadoras do ecossistema de impacto, para além da Amazônia.

Produção agroflorestal regenerativa: o Café Apuí

O Sul do Amazonas tornou-se, nos últimos anos, uma região conhecida como novo arco do desmatamento, que acompanha a passagem da Transamazônica, a BR 230. A causa é conhecida, pecuária de corte extensiva, boa parte em áreas desflorestadas irregularmente. Além das ações legais de comando e controle, é preciso ir além e criar alternativas econômicas mais sustentáveis, que evitem a degradação ambiental e mantenham a floresta e em pé.

O Fundo Vale se uniu ao Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), parceiro que atua no município de Apuí, para estabelecer novos espaços de diálogo, intercâmbio e desenvolvimento de atividades transformadoras no contexto da sustentabilidade. Em 2012, uma semente para a criação de um negócio de impacto bastante promissor começou a ser plantada: uma semente de café.

A lavoura do grão no município, historicamente produzido em método de monocultura tradicional, tem uma produtividade bem baixa, e além de gerar degradação ambiental, acabava perdendo os pequenos produtores para a pecuária, em busca de uma renda adicional.

Mas, a partir da identificação da oportunidade de se plantar café usando modelos de cultivo agroflorestal, o Idesam e cerca de 40 famílias arregaçaram as mangas. Usando saber técnico e tradicional, o café passou a ser plantado em meio a outras espécies nativas da Amazônia, como Ipê, Andiroba e Jatobá, que fazem sombra e regulam o microclima do local. A iniciativa, desenvolvida em uma fazenda-piloto, vem sendo aperfeiçoada a cada colheita e, nos últimos dois anos, outros investidores de peso somaram ao projeto recursos financeiros, técnicos e de gestão para que ele se tornasse um negócio sustentável e de impacto social. O Fundo Vale também voltou a apoiar o Café Apuí, com capital semente.

> "Em 2020, nos reconectamos com o Café Apuí, num outro momento de maturidade, onde o projeto socioambiental estava virando um negócio de fato. Nosso objetivo foi ajudá-los a superar o impacto econômico causado pela pandemia da Covid-19 e estruturar a negociação para investimentos de maior escala"
>
> **Márcia Soares**
> Líder de Parcerias do Fundo Vale

O resultado deste empenho se conta em sacas de café de primeira qualidade: passaram de 8 para 17 por hectare. As perdas provocadas pela ação de pragas da agricultura caíram de 30% para 1,8% com o manejo responsável, e a renda anual dos fazendeiros cresceu em cerca de 300%. O Café Apuí, entretanto, pretende dar outros frutos:

- Estabelecimento de uma Escola Modelo para capacitar ainda mais os agricultores locais.
- Fortalecimento da estrutura organizacional dos agricultores e envolver até 300 famílias os próximos anos.
- Aumentar a produtividade impulsionando o projeto agroflorestal e a modelagem econômica e melhorando a produção e o processamento, atribuindo valor agregado ao café.
- Expansão do acesso do café agroflorestal ao mercado.

Riqueza que dá no pé

No Norte do Amazonas, alavancar as oportunidades oferecidas pela conservação da biodiversidade e assegurar benefícios econômicos e sociais concretos aos povos da Amazônia foram propósitos atingidos pelo programa Conservação para Gente, desenvolvido pela Fundação Vitória Amazônia (FVA), com apoio do Fundo Vale. O suporte à FVA se deu nos âmbitos institucional e produtivo, permitindo, inclusive, a construção de sede própria, e o avançar de iniciativas como o estabelecimento de um observatório metropolitano com foco em pensar desenvolvimento urbano amazônico e também no fortalecimento da cadeia de valor da castanha-da-amazônia.

A coleta nos castanhais da bacia do Rio Negro tem sido uma das principais fontes de renda para mais de 160 famílias que vivem e trabalham na Reserva Extrativista Rio Unini. A rede de produtores envolve cinco municípios, e cinco associações e cooperativas de base comunitária, cuja ideia era alavancar a produção e as articulações de mercado. A castanha é beneficiada e embalada na própria reserva, desde a instalação de uma fábrica, em 2014, que permitiu dar escala comercial ao negócio. A produção anual supera uma tonelada, mas para mantê-la, floresta precisa estar de pé.

> "A parceria com o Fundo Vale, entre 2012 e 1017, foi muito estratégica. O fundo sempre foi um parceiro muito horizontal, muito franco, aberto, propiciando um ambiente de colaboração entre financiadores e organizações do terceiro setor. Promovia bem a relação entre os apoiados, até hoje nós temos parcerias desenvolvidas lá atrás, junto com o Fundo Vale, e utilizamos essa rede para alavancar iniciativas. Os resultados dessa parceria persistem de maneira muito importante para nós."
>
> **Fabiano Silva**
> CEO da Fundação Vitória Amazônica

No âmbito de negócios de base comunitária, a parceria fortaleceu e fomentou as cadeias do artesanato e das fibras naturais, da pesca, da agricultura tradicional, e do turismo baseado em unidades de conservação e dos produtos florestais não madeireiros.

Aceleração de negócios e estímulo à bioeconomia na Amazônia

Além de incentivar o nascimento e crescimento de iniciativas com foco bem definido, como no caso do café e da castanha, apresentados acima, o Fundo Vale viu oportunidade de fomentar diversas outras unindo-se a organizações que dão suporte a etapas essenciais para qualquer negócio florescer: a estruturação da gestão e dos modelos produtivo e comercial.

Assim, uniu-se a outras organizações para financiar chamadas do Programa de Aceleração do PPA, frente da Plataforma Parceiros pela Amazônia, criada pela agência de cooperação dos Estados Unidos, a Usaid. O programa, coordenado pelo Idesam, promove a incubação e aceleração dos negócios, oportunidades de investimento, cooperação, networking e a criação de uma comunidade de startups sustentáveis interconectadas.

Desde 2018, foram realizadas duas chamadas que selecionam 30 negócios para ciclos de aceleração de seis meses. A jornada inclui workshops presenciais, mentorias individuais, acompanhamento dos negócios, webinars temáticos, bolsas de estudo, assessoria contábil, jurídica e de marca, e apoio logístico para participação em eventos ou cursos.

Os contemplados são incluídos, ainda, em rodadas de negócios com investidores, institutos e fundações filantrópicas para captação de recursos no modelo *blended finance*, ou financiamento híbrido, de acordo com os diferentes estágios e necessidades dos empreendimentos. Além disso, cerca de R$ 6 milhões foram investidos em parte dos negócios acelerados.

Programa Prioritário de Bioeconomia

Outra frente de fomento no contexto do PPA foi o apoio à construção do planejamento estratégico do Programa Prioritário de Bioeconomia, definido pela Suframa para a Zona Franca de Manaus. A iniciativa pode incrementar bastante o ecossistema em torno dos negócios da sociobiodiversidade, na medida em que permite acessar uma fonte de recursos ainda pouco explorada – a Lei de Informática.

Criada em 2018, a lei nº 13.674 prevê que todas as empresas da Zona Franca de Manaus que produzem bens e serviços de informática devem **aplicar 5% seu faturamento** bruto no mercado interno em atividades de **pesquisa e desenvolvimento**. O que cria uma possibilidade de R$ 700 milhões em aportes. Podem receber recursos projetos e empresas locais que trabalhem com princípios ativos e novos materiais da Amazônia, sistemas produtivos ambientalmente saudáveis, tratamento e reaproveitamento resíduos, negócios de impacto e incubadoras.

Desenvolvido pelo Idesam, parceiro do Fundo Vale, o programa identifica empresas com potencial de elaborar programas e projetos de desenvolvimento sustentável para a região e pleitear esses recursos para executá-los. Cerca de 80 negócios de impacto ou ideias em teste já foram cadastrados no Banco de Projetos de Bioeconomia. Oito foram beneficiados pela Lei de Informática, com cinco empresas investidoras e R$ 6,3 milhões mobilizados.

Desafio Agroflorestal

Muito além da Amazônia, olhando para ideias que pudessem resolver os principais gargalos para dar escala aos Sistemas Agroflorestais (SAFs) na perspectiva de recuperação dos biomas, o Fundo Vale lançou, em 2020, o Desafio Agroflorestal. Fruto de uma parceria com a Reserva Natural Vale e a aceleradora TroposLab, o desafio mapeou 130 ideias inovadoras, recebeu 69 inscrições de todo o Brasil, pré-acelerou 15 startups, das quais seis foram aceleradas. A iniciativa tem conexão direta e contribui com a Meta Florestal da Vale, compromisso assumido pela empresa para recuperar e proteger 500 mil hectares de áreas até 2030.

- 140 horas de mentoria
- 80 novas conexões
- 130 ideias mapeadas
- 69 inscrições
- 107 conexões estabelecidas
- 6 startups aceleradas

O futuro dos negócios sustentáveis

Para que mais iniciativas passem de projetos apoiados a negócios de impacto, é preciso ganhar escala e, principalmente, independência. Fatores chave para essa transição são acesso à capital, à mercado e a ferramentas de gestão mais eficientes e inovadoras, como as oferecidas pelos programas de aceleração.

Outro aspecto fundamental é aprender e disseminar entre organizações sociais, lideranças comunitárias, produtores rurais, comunidades tradicionais, indígenas e ribeirinhas um novo vocabulário: o das finanças de impacto. Para isso, o Fundo Vale vem se dedicando a aprender e experimentar novas formas de aporte de recursos, com e sem retorno, e vem aprofundando o conhecimento sobre novos conceitos do campo, entre eles:

Blended Finance – que une recursos públicos, privados, filantrópicos com o objetivo de estimular o investimento em projetos sustentáveis.

Venture Philanthropy – capital privado, voluntário, destinado ao financiamento customizado, suporte aos empreendedores dos territórios com modelagem de negócios e assistência técnica adequada, e formas de mensuração e gestão de impacto.

A partir de 2017, o Fundo Vale começou a participar e apoiar diferentes iniciativas de produção de conhecimento, comunidades de aprendizagem, eventos e conexão com diferentes atores desse ecossistema, não apenas focados na Amazônia, mas que pudessem promover a troca de experiências. Entre elas estão:

- Participação no grupo de Fundações de Institutos de Impacto - **FIIMP**, para solidificar todos esses conceitos, tanto de forma teórica como apoiando na prática empreendedores e dinamizadores dos negócios e investimentos de impacto.
- Criação da **Latimpacto**, Rede Latino Americana de Venture Philanthropy.
- Associação à **ANDE** - Aspen Network of Development Entrepreneurs.
- Parceria com a **Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto**.

Nova economia na Amazônia

Conheça outras soluções e oportunidades para o desenvolvimento social e econômico na região, assistindo às conversas da Série de Debates Nova Economia na Amazônia, promovida pelo Idesam, em parceria com a revista Página 22 e participação do Fundo Vale.

Link para o vídeo:
https://www.facebook.com/idesam/videos/367722264364360/